



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**SUELLEN DA SILVA**

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E O ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS  
SURDOS: estudo na Biblioteca Setorial Berilo Borba da UFPB**

**JOÃO PESSOA**

**2025**

**SUELLEN DA SILVA**

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E O ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS  
SURDOS: estudo na Biblioteca Setorial Berilo Borba da UFPB**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento.

**JOÃO PESSOA**

2025

## **Catalogação na publicação**

### **Seção de Catalogação e Classificação**

S586l Silva, Suellen da.

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o atendimento aos usuários surdos: estudo na Biblioteca Setorial Berilo Borba da UFPB / Suellen da Silva. - João Pessoa, 2025.

26 f.

Orientação: Genoveva Batista do Nascimento. TCC (Graduação)- UFPB/CCSA.

1. Língua Brasileira de Sinais - Libras. 2. Atendimento de pessoas surdas. 3. Inclusão de pessoas surdas. 4. Biblioteca Setorial Berilo Borba da UFPB. I. Nascimento, Genoveva Batista do. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

SUELLEN DA SILVA

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E O ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS SURDOS: estudo na Biblioteca Setorial Berilo Borba da UFPB**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovada em: 02 /10 /2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO  
Data: 11/10/2025 11:54:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento  
Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** REGINA DE FATIMA FREIRE VALENTIM MONTEIRO  
Data: 12/10/2025 18:55:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Regina de Fátima Freire Valentim Monteiro  
Membro externa  
Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANA CLEIDE PATRÍCIO DE SOUZA  
Data: 10/10/2025 20:43:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Ana Cleide Patrício de Souza  
Membro interna  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

## RESUMO

O aprimoramento da atuação das bibliotecas e a socialização do acesso à informação, destaca a importância da capacitação dos profissionais da informação e adaptação dos espaços físicos existentes na biblioteca. Objetiva analisar como os bibliotecários da Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) estão se atualizando no uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o atendimento inclusivo de usuários surdos. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa para análise dos dados coletados por meio do questionário com fins de conhecer práticas e os desafios encontrados relacionados à inclusão. Os resultados apontaram que embora haja consciência sobre a importância da Libras, a biblioteca não possui profissionais capacitados nem recursos acessíveis, como acervo em Libras ou recursos de tecnologias assistivas. Observou-se a necessidade da capacitação dos profissionais de forma contínua, para garantir atendimento ao usuário surdo de maneira eficiente e inclusiva. Concluímos que a biblioteca necessita implementar medidas como: capacitação em Libras, promoção de atividades tipo palestras, *workshops* em Libras para o público surdo e aquisição de tecnologias assistivas, aquisição acervo bilíngue como foco na Libras com L1 e da Língua portuguesa com L2, alinhadas às diretrizes do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB. A importância da Libras e a capacitação dos profissionais são essenciais para garantir a excelência dos serviços oferecidos pela unidade de informação, tornando um espaço acolhedor e inclusivo para todos.

**Palavras-Chave:** Língua Brasileira de Sinais – Libras; atendimento de pessoas surdas; inclusão de pessoas surdas; biblioteca setorial Berilo Borba da UFPB.

## ABSTRACT

The improvement of library services and the dissemination of access to information highlights the importance of training information professionals and adapting the existing physical spaces within the library. This study aims to analyze how the librarians of the Berilo Borba Branch Library at the Center for Applied Social Sciences (CCSA) of the Federal University of Paraíba (UFPB) are updating their skills in the use of Brazilian Sign Language (Libras) for inclusive service to deaf users. The research is characterized as exploratory and descriptive, with a qualitative approach for analyzing data collected through a questionnaire aimed at understanding practices and the challenges encountered in relation to inclusion. The results indicated that, although there is awareness about the importance of Libras, the library does not have trained professionals nor accessible resources, such as Libras collections or assistive technology tools. The study observed the need for continuous training of professionals to ensure efficient and inclusive service for deaf users. We concluded that the library needs to implement measures such as Libras training, promotion of activities like lectures and workshops in Libras for the deaf public, acquisition of assistive technologies, and acquisition of a bilingual collection focused on Libras as L1 and Portuguese as L2, aligned with the guidelines of the UFPB Committee on Inclusion and Accessibility. The importance of Libras and professional training is essential to ensure the excellence of the services offered by the information unit, making it a welcoming and inclusive space for all.

**Keywords:** Brazilian Sign Language – Libras; service to deaf users; inclusion of deaf people; Berilo Borba Branch Library, UFPB.

## 1 INTRODUÇÃO

A participação de pessoas com deficiência é um assunto que tem se tornado cada vez mais relevante no âmbito social, político e educacional em nosso país. Nesse contexto, destaca-se a comunidade surda, que ao longo da história foi enfrentando diversas barreiras para ter o reconhecimento de seus direitos particularmente os linguísticos e ao acesso à informação.

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficialmente reconhecida como o meio de comunicação e expressão dos surdos através da promulgação da Lei nº 10.436 (Brasil, 2002), garantindo a sua participação na sociedade. A Libras, além de ser o meio de comunicação da comunidade surda formada por pessoas surdas e ouvintes, é fundamental para promover a inclusão em diferentes contextos, principalmente o acadêmico.

No entanto, mesmo com o avanço e o reconhecimento das políticas públicas de acessibilidade, muitos espaços públicos e institucionais ainda não estão devidamente preparados para atender a essa população, principalmente pela falta de profissionais capacitados e que acaba limitando o acesso a essa informação.

Perante esse quadro, as bibliotecas particularmente as das universitárias federais como parte desses espaços, da qual a função vai além de disponibilizar acervos, atuando também como centros de informação, pesquisa e apoio a comunidade acadêmica. Por isso, devem atender a todos os usuários de forma igualitária, proporcionando um suporte informacional que seja acessível e inclusivo à comunidade surda.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019), cerca de 1,1% da população brasileira apresenta deficiência auditiva, correspondendo a aproximadamente 2,3 milhões de pessoas (IBGE, 2021). No âmbito das universidades federais do Brasil, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2023), cerca de 4.842 representam estudantes surdos, potenciais usuários dos serviços de uma biblioteca, que estão matriculados e 1.397 já concluíram os cursos. É importante destacar que a base de dados do INEP não diferencia especificamente estudantes surdos daqueles com outros graus de deficiência auditiva.

Esses números reforçam a importância das instituições de ensino e as unidades de informação estarem preparadas para garantir o acesso à informação e à comunicação por meio da Libras, contribuindo para a minimização das barreiras linguísticas e promovendo o desenvolvimento acadêmico dos estudantes surdos.

A partir desses apontamentos e o reconhecimento da importância do uso da Libras, diretrizes internacionais foram criadas com o objetivo de reforçar a importância de políticas públicas e práticas adequadas para garantir o acesso à informação e a comunicação para essa comunidade.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2000), desenvolveu um documento denominado Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos<sup>1</sup>, para orientar as bibliotecas de como devem oferecer serviços inclusivos e acessíveis para os usuários.

O aprimoramento da atuação das bibliotecas e a socialização do acesso à informação, destaca a importância da capacitação dos profissionais da informação e adaptação dos espaços físicos existentes na biblioteca. A aplicação dessas diretrizes reforça o compromisso da unidade de informação com seus usuários, para que o seu atendimento seja de qualidade e o direito de acesso seja para todos, assim, construir um ambiente acolhedor, igualitário, que possibilite a autonomia na busca e utilização dos recursos informacionais oferecidos.

Considerando os pontos apresentados, surge o seguinte questionamento: De que forma os bibliotecários da Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), estão se atualizando para o atendimento por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de pessoas surdas?

Para alcance da resposta desse questionamento, traçamos o seguinte objetivo geral: Analisar como os bibliotecários da Biblioteca Setorial Berilo Borba do CCSA, da UFPB estão se atualizando para o atendimento por meio do uso da Libras, de pessoas surdas e para atender esse objetivo, especificamente detalhamos em: a) Identificar se os bibliotecários possuem formação ou capacitação em Libras; b) Destacar os desafios enfrentados pelos bibliotecários no atendimento às pessoas surdas; e c) Saber como a ausência ou presença da Libras influência na qualidade do atendimento oferecido na biblioteca em tela.

Esta investigação tem como justificativa compreender melhor as condições de atendimento da comunidade surda no ambiente das bibliotecas referente a fluência em Libras dos bibliotecários. Nossa motivação para estudar esta temática surgiu do interesse pessoal pela Libras, pois, ao ingressar em um curso de Libras antes da pandemia do Covid 19 em 2020, despertou o desejo de aprender mais sobre a comunidade e cultura surda, as dificuldades enfrentadas de acesso à informação e a importância de promover acessibilidade linguística/informação em diferentes espaços, e reverberar esse tema essencial para construir de uma sociedade inclusiva, reconhecendo a biblioteca um espaço fundamental para esse avanço.

No campo da biblioteconomia, o estudo se justificou por destacar a importância da formação dos profissionais, promovendo qualidade e inclusão no ambiente de trabalho. A pesquisa buscou, assim, reforçar a responsabilidade social de bibliotecas, para garantir o direito de acesso à informação para todos os usuários.

## **2 BIBLIOTECAS E ACESSO AO CONHECIMENTO DE PESSOAS SURDAS**

A biblioteca tem se consolidado, ao longo da história, como uma instituição fundamental para a democratização do conhecimento. Inicialmente voltada a grupos da alta classe, ela evoluiu para um espaço inclusivo e acessível a todos os cidadãos, ampliando seu papel social na atualidade (Vaz, 2020).

Nesse cenário, destaca-se o conceito de **biblioteca inclusiva**, compreendida como um ambiente que garante o acesso à informação para todos, independentemente de raça, cor, classe social ou limitações físicas e cognitivas (Oliveira; Alves; Maia, 2013). Mais do que atender exclusivamente pessoas com deficiência, a biblioteca inclusiva busca eliminar todas as formas de barreiras físicas e informacionais, promovendo a equidade no acesso ao conhecimento.

O bibliotecário é o profissional responsável por organizar, gerir e facilitar o acesso à informação em diferentes suportes, atuando como mediador entre o conhecimento e o usuário. Nesse processo, desempenha um papel essencial como agente de transformação social. É fundamental que esse profissional esteja preparado para se adaptar às mudanças tecnológicas e sociais, desenvolvendo competências para filtrar, organizar e disseminar informações de qualidade (Oliveira; Alves; Maia, 2013). Assim, a articulação entre bibliotecas inclusivas e profissionais qualificados é essencial para garantir o acesso universal à informação.

Diante do compromisso das bibliotecas inclusivas com a equidade no acesso à informação, torna-se essencial compreender as diversas formas de inclusão, especialmente aquelas que envolvem diferenças linguísticas e culturais. Nesse sentido, o acesso de pessoas surdas em bibliotecas estabelece um desafio contemporâneo que demanda a implementação de políticas inclusivas e a capacitação de profissionais.

Conforme apontam Santos e Valério (2021), as bibliotecas, enquanto espaços educativos e de acesso à informação, devem assegurar meios de comunicação e de mediação do conhecimento que respeitem as especificidades da cultura surda, baseada em uma

percepção visual do mundo. Para isso, é fundamental a disponibilização de acervos em formatos acessíveis — como vídeos em Libras e materiais bilíngues, além da capacitação de equipes para o atendimento inclusivo, promovendo, assim, o acolhimento e a participação efetiva da comunidade surda nesses espaços.

A formação do bibliotecário tradicionalmente prioriza aspectos técnicos, como organização e recuperação da informação, mas carece de abordagens que contemplem competências sociais e comunicativas (Morin, 2003). O profissional deve adaptar-se às demandas de uma sociedade em constante transformação, incluindo a necessidade de acessibilidade (Cunha, 2003). Nesse sentido, a inclusão da Libras nos currículos acadêmicos surge como uma medida necessária para capacitar o bibliotecário a atuar de forma inclusiva, garantindo que a mediação da informação alcance todos os públicos.

Entre as estratégias para viabilizar a inclusão, Santos e Valério (2021) destacam a formação continuada de bibliotecários por meio de cursos especializados, como os oferecidos pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e por universidades públicas, bem como o uso de tecnologias assistivas, tais como aplicativos de tradução automática (*Hand Talk*, VLibras). No entanto, os autores ressaltam que tais ferramentas não substituem a fluência em Libras ou a presença de intérpretes qualificados, sendo complementares a políticas de acessibilidade mais amplas. Nesse contexto, percebe-se que as ferramentas assistivas são fundamentais para a implementação de serviços verdadeiramente acessíveis.

O estudo de Wellichan, Lino e Manzini (2021) analisa os desafios enfrentados por estudantes surdos no contexto das bibliotecas universitárias, evidenciando uma significativa lacuna entre as políticas de acessibilidade e sua implementação prática. Os autores destacam que a transição de ambientes educacionais bilíngues para o ensino superior expõe esses estudantes a barreiras comunicacionais e à carência de recursos especializados, como intérpretes de Libras e materiais adaptados. A pesquisa, baseada em relato de experiência, revela que a ausência desses elementos compromete não só o acesso à informação, mas também a permanência e o desempenho acadêmico dos surdos no ensino superior.

A discussão teórica apresentada pelos autores fundamenta-se em normas técnicas brasileiras, como a NBR 9050 (ABNT, 2015) e a NBR 15599 (ABNT, 2008), que estabelecem diretrizes para acessibilidade em bibliotecas, incluindo sinalização visual, iluminação adequada e a presença de profissionais capacitados.

No entanto, Wellichan, Lino e Manzini (2021) constatam que tais recomendações frequentemente não são aplicadas na prática, resultando em ambientes excludentes. O estudo também cita a importância da Tecnologia Assistiva, como softwares de tradução para Libras

(ex.: VLibras, HandTalk), mas ressalta que sua disponibilidade é limitada ou inexistente em muitas instituições.

A pesquisa aponta ainda para a necessidade de capacitação contínua dos bibliotecários e demais profissionais que atuam nesses espaços, de modo a assegurar um atendimento inclusivo. Wellichan, Lino e Manzini (2021) argumentam que a escuta ativa dos usuários surdos é fundamental para identificar suas necessidades e implementar melhorias efetivas. Nesse sentido, percebe-se que os autores defendem uma postura proativa e universalista, em oposição à atitude presente em muitas instituições.

Diante do exposto, torna-se evidente que a efetiva inclusão da comunidade surda nas bibliotecas requer mais do que a adoção pontual de tecnologias assistivas ou o cumprimento formal de normas técnicas. É necessário um compromisso institucional contínuo, pautado na formação crítica e inclusiva dos bibliotecários, na escuta ativa das demandas dos usuários surdos e na articulação com associações e entidades especializadas.

A presença de materiais acessíveis, profissionais capacitados e políticas proativas de acessibilidade constitui um passo essencial para que as bibliotecas cumpram seu papel como espaços democráticos de acesso ao conhecimento, assim, promover uma cultura de inclusão nas bibliotecas não deve ser visto como um diferencial, mas como um imperativo ético e social diante da diversidade que compõe a sociedade contemporânea.

### **3 EDUCAÇÃO DE SURDOS E AS BASES LEGAIS**

A educação de surdos tem passado por transformações significativas, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento da Libras como primeira língua (L1) e à implementação de tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem. Alves *et al.* (2023) discutem como a Libras, por sua natureza visual-espacial, demanda estratégias pedagógicas específicas, nas quais as ferramentas tecnológicas — como vídeos, softwares educacionais, aplicativos interativos e realidade aumentada — desempenham um papel fundamental.

Esses recursos não apenas facilitam a aprendizagem da língua, mas também promovem maior autonomia e visibilidade dos estudantes surdos, alinhando-se a uma perspectiva bilíngue que valoriza sua identidade linguística e cultural.

A educação de surdos foi marcada pelo oralismo, movimento consolidado no Congresso de Milão (1880), que eliminou o uso das línguas de sinais em favor da oralização, negando a legitimidade linguística dos surdos (Alves *et al.*, 2023). Esse modelo, além de

ineficaz, contribuiu para a exclusão social e educacional dessa comunidade. Em contrapartida, o bilinguismo surge como uma abordagem mais inclusiva, reconhecendo a Libras como L1 e o português escrito como segunda língua (L2). Quadros (2005) e Skliar (1998) reforçam que essa perspectiva não apenas respeita a cultura surda, mas também favorece o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, uma vez que a língua de sinais é essencial para a construção de significados e a interação plena com o mundo.

Destaca-se, portanto, que a trajetória histórica da Libras remonta ao século XV, período em que seu uso era proibido, até alcançar sua consolidação como uma língua de modalidade gestual-visual, dotada de estrutura gramatical própria (Costa, 2018). Mais do que um instrumento de comunicação, a língua de sinais representa também um elemento central da identidade cultural das pessoas surdas (Sacks, 2010).

Assim sendo, a história da comunidade surda é marcada por processos de exclusão. Esse passado reforça a importância do reconhecimento oficial da Libras, o que ocorreu com a promulgação da Lei nº 10.436/2002, bem como da implementação de diretrizes que garantam acessibilidade nos espaços públicos, incluindo as bibliotecas (IFLA 2000).

A acessibilidade nos espaços públicos, incluindo as bibliotecas, está embasada por marcos legais que regulamentam o direito à comunicação e à informação das pessoas com deficiência. Entre esses instrumentos, destaca-se o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, ao dispor sobre a Libras e estabelecer diretrizes para sua difusão. O decreto determina, entre outras medidas, a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de licenciatura, de fonoaudiologia e de formação de professores, além de prever a presença de tradutores e intérpretes em instituições públicas e a produção de materiais acessíveis (Brasil, 2005). Tal normatização contribui para a constituição de ambientes educacionais e culturais mais acessíveis, incluindo o espaço bibliotecário.

No âmbito mais amplo da acessibilidade e inclusão, a Lei nº 13.146/2015, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), estabelece princípios e diretrizes para a promoção da igualdade de oportunidades e o pleno exercício dos direitos das pessoas com deficiência. A LBI assegura o acesso à informação e à comunicação em todos os ambientes de uso coletivo, contemplando medidas específicas de acessibilidade comunicacional, como a adoção da Libras, a presença de recursos visuais e o uso de tecnologias assistivas (Brasil, 2015). Dentre os espaços mencionados, as bibliotecas públicas e escolares figuram como locais prioritários para a implementação dessas diretrizes.

## 4 O BIBLIOTECÁRIO E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A inclusão de usuários surdos em bibliotecas universitárias exige a atuação do bibliotecário como mediador da informação, aliada ao uso de tecnologias assistivas e políticas públicas que garantam acessibilidade (Ferreira; Chagas, 2016). A Libras, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, é fundamental para a comunicação, mas sua efetiva implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de capacitação profissional e a carência de recursos adaptados. Nesse contexto, o bibliotecário assume um papel central na promoção da equidade, assegurando que os serviços oferecidos atendam às necessidades específicas desse público (Ferreira; Chagas, 2016).

Dentre as estratégias para viabilizar a inclusão, destacam-se tecnologias assistivas como dicionários digitais de Libras, softwares de tradução e recursos audiovisuais legendados (Ferreira e Chagas, 2016). O Decreto nº 5.626/2005 reforça a obrigatoriedade de intérpretes e acessibilidade em instituições federais, porém muitas bibliotecas ainda não estão plenamente adaptadas (Brasil, 2005). Além disso, a ausência de materiais bibliográficos em Libras ou com tradução simultânea, bem como a escassez de profissionais fluentes na língua, compromete a experiência informacional do usuário surdo.

Para além da infraestrutura física e tecnológica, é essencial que haja uma mudança cultural nas instituições de ensino, valorizando a diversidade linguística e promovendo formações continuadas voltadas para a acessibilidade. Cursos e oficinas de Libras para bibliotecários e demais servidores podem contribuir significativamente para uma comunicação mais efetiva e acolhedora. O incentivo à participação da comunidade surda nas decisões sobre os serviços da biblioteca também é um passo importante para que as ações desenvolvidas estejam alinhadas às reais demandas desse público (De Araujo *et al*, 2017).

Assim sendo, o bibliotecário, como agente transformador, deve articular políticas institucionais e práticas cotidianas que garantam o acesso democrático à informação, cumprindo o princípio da equidade na educação superior (Ferreira; Chagas, 2016).

## 5 BIBLIOTECA SETORIAL BERILO BORBA DO CCSA: *lócus da pesquisa*

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criada em 1955, inicialmente como Universidade da Paraíba. Em 1960, com a promulgação da Lei nº 3.835, passou a ser chamada Universidade Federal da Paraíba. Vinculada ao Ministério da Educação, a instituição é uma

autarquia de regime especial, com atuação em ensino, pesquisa e extensão, em formato multicampi, com unidades localizadas em João Pessoa, Areia, Bananeiras e no Litoral Norte (Mamanguape e Rio Tinto), contando com centros especializados em diversas áreas do conhecimento (UFPB, 2023).

O Sistema de Bibliotecas da UFPB (Sistemoteca) é constituído por um conjunto de bibliotecas integradas que funcionam de maneira coordenada, oferecendo suporte às atividades acadêmicas da universidade. Seu funcionamento baseia-se na unidade operacional e funcional das bibliotecas, permitindo que recursos físicos e digitais sejam disponibilizados de forma organizada e acessível à comunidade acadêmica (Rocha, 2016; UFPB, 2019). O sistema abrange a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais: CCSA, CTDR, CCA, CCS e CCEN. Cada unidade atua em sua área específica, garantindo o atendimento às demandas de diferentes cursos e programas da UFPB (UFPB, 2019).

As bibliotecas oferecem serviços como empréstimo, devolução e renovação de livros, além de disponibilizar um acervo físico composto por livros, dissertações, teses, periódicos e materiais multimeios. Adicionalmente, permitem o acesso a portais de periódicos online e bases de *e-books*, ampliando as possibilidades de pesquisa e estudo para estudantes, professores e pesquisadores (UFPB, 2019).

Dentro desse contexto, destaca-se a Biblioteca Setorial Berilo Borba (BSBB), também conhecida como Biblioteca Setorial do CCSA. A biblioteca foi institucionalizada em 31 de agosto de 1993, resultado da aprovação do Regimento Interno do CCSA, reunindo diversas bibliotecas localizadas nos departamentos do Centro. A criação da Biblioteca Setorial, foi iniciativa da Profa. Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro Albuquerque, professora do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação. O objetivo da criação foi corrigir desigualdades no atendimento aos leitores e evitar maiores gastos com duplicidade de aquisição de materiais bibliográficos e de recursos humanos. O nome da biblioteca homenageia o primeiro diretor do CCSA e ex-reitor da UFPB, consolidando sua memória institucional (UFPB, 2023).

Inicialmente, a BSBB esteve subordinada à Coordenação do Curso de Biblioteconomia do CCSA, com a função de implantação e organização da biblioteca. Em 2009, com a aprovação do novo Regimento do Sistema de Bibliotecas da UFPB, as bibliotecas setoriais do campus I passaram a integrar formalmente o Sistema de Bibliotecas, ficando administrativamente subordinadas à Direção do CCSA e tecnicamente à Biblioteca Central, formalizando uma relação que já existia desde a fundação (UFPB, 2019).

A biblioteca conta com uma equipe estruturada, composta por bibliotecários, coordenação, vice-coordenação, recepção e atendimento ao público, além de estagiários de Biblioteconomia. Essa organização garante a gestão eficiente do acervo e dos serviços, incluindo orientação ao usuário, catalogação, apoio à pesquisa e atividades administrativas.

Em 2023, a BSBB comemorou 30 anos de fundação, promovendo diversas atividades, como a criação de novo mascote institucional, apresentação de nova logomarca, elaboração de tutoriais e quiz sobre a história da biblioteca, além de homenagens a servidores antigos (UFPB, 2023).

## 6 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, voltada à análise das práticas de inclusão de pessoas surdas em ambientes informacionais. A abordagem exploratória possibilitou a aproximação inicial ao fenômeno e a identificação de aspectos ainda pouco examinados (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023). A vertente descritiva, por sua vez, permitiu organizar os dados coletados e apresentar as relações estabelecidas entre profissionais da informação e usuários surdos (Avaetê; Guerra *et al.*, 2024).

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário estruturado, composto por oito perguntas abertas/subjetivas/dissertativas. A escolha pelo questionário deveu-se à praticidade de aplicação e à possibilidade de sistematizar as respostas. Conforme apontam Siqueira, Avelar e Alcântara (2024), esse tipo de instrumento pode ser empregado em pesquisas qualitativas quando se busca captar percepções, sentidos e experiências relatadas pelos participantes.

Participaram do estudo duas bibliotecárias vinculadas à unidade de informação analisada. O primeiro contato ocorreu em 15 de agosto de 2025, por meio do *WhatsApp* institucional da biblioteca. Em 18 de agosto de 2025 foi estabelecido novo contato, e no dia 19 de agosto de 2025 o questionário foi encaminhado via *e-mail* institucional e as bibliotecárias participantes do estudo, retornaram o questionário aplicado no mesmo dia do envio.

Os dados obtidos foram submetidos à análise temática, técnica que permite a identificação de padrões, sentidos e categorias emergentes a partir das respostas (Siqueira; Avelar; Alcântara, 2024). Essa estratégia possibilitou compreender como as profissionais

percebem o atendimento a usuários surdos, quais práticas de inclusão são efetivamente realizadas e quais desafios ainda estão presentes no cotidiano da referida biblioteca.

Do ponto de vista ético, assegurou-se o consentimento das participantes e a preservação de suas identidades. A principal limitação do estudo refere-se ao número reduzido de respondentes, característica recorrente em pesquisas exploratórias (Avaetê; Guerra *et al.*, 2024). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando que estavam cientes dos objetivos da pesquisa e de seus direitos durante o processo. Ressalta-se que a biblioteca conta com a atuação de três bibliotecários em seu quadro funcional, entretanto, no período de realização da pesquisa, um dos profissionais encontrava-se em licença, o que justifica a participação reduzida dos bibliotecários nesse contexto.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados, foi feita a análise das respostas, que permitiu identificar a percepção das bibliotecárias e as práticas institucionais vigentes na BSBB/UFPB em relação à inclusão de usuários surdos. A discussão foi estruturada a partir dos eixos temáticos que emergiram naturalmente do *corpus* de dados, articulando as falas das participantes com o referencial teórico que fundamenta este estudo.

Pergunta	Resposta de Bibliotecária 1	Resposta de Bibliotecária 2
<b>1. Você já teve alguma formação ou capacitação voltada para atendimento a pessoas surdas? Comente.</b>	Sim. Há mais de 10 anos foi oferecido um curso de Libras para servidores das bibliotecas. Foi uma experiência boa, mas o curso não teve continuidade e ela não buscou aperfeiçoamento. Sem prática, o conhecimento foi se perdendo.	Sim. Em 2009, participou de um curso de Libras oferecido pelo Programa de Capacitação da UFPB para bibliotecários. Foi introdutório e descontinuado, mesmo com interesse dos participantes.

A primeira pergunta busca identificar a formação das bibliotecárias relativa ao curso de libras e ambas referiram capacitação em Libras há mais de dez anos, iniciativa da UFPB, contudo, o curso foi introdutório e descontinuado. Essa descontinuidade indica uma postura

institucional reativa. Wellichan, Lino e Manzini (2021) assinalam que instituições frequentemente agem apenas quando confrontadas com usuários com deficiência. O caso da UFPB mostra-se paradoxal, pois a instituição conta com alunos surdos, inclusive no curso de Arquivologia, atendido pela BSBB. A ausência de um programa permanente de capacitação resultou na perda do conhecimento adquirido, reforçando a necessidade de formação continuada apontada por Santos e Valério (2021).

A lacuna formativa não se restringe à capacitação em serviço conforme foi questionado na pergunta seguinte.

Pergunta	Resposta de Bibliotecária 1	Resposta de Bibliotecária 2
<b>2. Durante a sua graduação em Biblioteconomia, esse tema foi abordado de forma suficiente?</b>	Não. Concluiu a graduação em 2007, quando a temática de Libras ainda não era amplamente discutida no curso.	Não. Em sua época de formação, não eram oferecidas disciplinas ou cursos sobre o tema.

Questionadas sobre a graduação em Biblioteconomia, ambas afirmaram que a temática da acessibilidade e Libras não foi abordada. Essa lacuna inicial alinha-se com as críticas de Cunha (2003) e Morin (2003) à formação tradicional em Biblioteconomia, que privilegia aspectos técnicos em detrimento de competências sociais e comunicativas. Lembramos que conforme estabelecido pelo decreto nº 5.626/2005, a disciplina de Libras é obrigatória nos cursos de licenciatura e optativa nos cursos de bacharelado. Com isso, percebe-se que na época da formação das bibliotecárias, o tema não era amplamente discutido no curso e esse debate conduz à segunda questão investigada, relativa às percepções e práticas de atendimento.

Pergunta	Resposta de Bibliotecária 1	Resposta de Bibliotecária 2
<b>3. Na sua opinião, o bibliotecário precisa ter conhecimentos básicos em Libras? Por quê?</b>	Sim. Conhecimentos básicos permitem um atendimento mais inclusivo, garantindo acesso e acolhimento aos usuários surdos.	Sim. Todo profissional deveria ter esse conhecimento, especialmente em universidade, para promover comunicação direta, inclusão social e compartilhamento eficiente de informação.

No que concerne às percepções sobre o atendimento, verifica-se consonância entre a visão das bibliotecárias e a literatura. Ambas consideram essencial que o bibliotecário possua conhecimentos básicos em Libras, visando a um atendimento inclusivo, acolhedor e à promoção da comunicação direta. Essa percepção alinha-se com autores como Ferreira e Chagas (2016), que veem o bibliotecário como mediador da informação e promotor de equidade.

No entanto, essa consciência não se traduz em ação na BSBB, dada a falta de oferta institucional de capacitação sistemática. Diante disso, foi feita a pergunta seguinte sobre a vivência das bibliotecárias com alunos surdos.

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 1</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 2</b>
<b>4. A biblioteca já recebeu usuários surdos? Se sim, como foi esse atendimento?</b>	Não tem lembrança de nenhum usuário surdo.	Sim, há muitos anos. O atendimento foi mediado por intérprete, mas notou-se uma barreira na comunicação por não ser direta com o usuário.

Quanto à experiência prática de atendimento, a dissonância entre discurso e prática evidencia-se na vivência com usuários surdos. Uma bibliotecária não recorda nenhum atendimento; a outra relatou experiência mediada por intérprete, com incômodo devido à comunicação indireta. Essa situação ilustra a limitação assinalada por Santos e Valério (2021), a dependência de mediadores não substitui a fluência básica em Libras pelos profissionais, sendo a comunicação triangular menos eficiente. Essas limitações abrem caminho para o terceiro aspecto analisado, que trata dos recursos disponíveis e da organização institucional.

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 1</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 2</b>
<b>5. A biblioteca possui materiais ou recursos acessíveis para pessoas surdas?</b>	Não.	Não. Na UFPB, esses recursos e trabalhos são realizados pelo Centro de Educação.

No âmbito dos recursos e iniciativas disponíveis, a análise mostra ausência de materiais acessíveis na BSBB, como vídeos em Libras ou sinalizações visuais. Igualmente, não há projetos ou ações para inclusão de surdos. Essa realidade contrasta com as diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2000) que recomendam acervos acessíveis e eliminação de barreiras informacionais. A justificativa de uma bibliotecária – de que tais recursos são de responsabilidade do Centro de Educação – revela fragmentação das políticas de acessibilidade na UFPB.

A acessibilidade é tratada como atribuição de núcleo específico, não como responsabilidade transversal, contrariando o princípio da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Essa compartmentalização inviabiliza o acesso autônomo do usuário surdo, assim sendo, procurou-se investigar, conforme mostra a pergunta seguinte, se essa condição tende a se perpetuar.

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 1</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 2</b>
<b>6. Há algum projeto, ação ou evento na biblioteca voltado para inclusão de pessoas surdas?</b>	Não.	Não, no momento não há atividades inclusivas para esse público na biblioteca setorial.

Quanto à existência de projetos ou ações voltadas à inclusão de pessoas surdas, ambas as bibliotecárias informaram que não há atividades inclusivas no momento na BSBB. Essa ausência mostra a relevância das estratégias sugeridas por De Araujo et al. (2017), que recomendam cursos regulares e participação da comunidade surda no planejamento de serviços. Considerando essa lacuna, a próxima questão da investigação abordou os desafios enfrentados pelas bibliotecárias no atendimento a esse público.

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 1</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 2</b>
<b>7. Quais são os principais desafios para atender usuários surdos na biblioteca? Por quê?</b>	A falta de conhecimento em Libras, o que dificulta um atendimento eficiente.	Realizar uma comunicação eficiente e satisfatória, principalmente para o aluno/usuário.

O principal desafio apontado é a falta de conhecimento em Libras, que impede um atendimento eficiente. Isso está alinhado com as observações de Wellichan, Lino e

Manzini (2021), que destacam a necessidade de capacitação contínua e de ações institucionais antecipadas como a aquisição de acervo e outras medidas, indicam que o ideal é que todos os servidores possuam conhecimentos em Libras, e não apenas os bibliotecários. Ainda assim, a presença de tradutores e intérpretes de Libras nas unidades é, atualmente, imprescindível. Em um futuro em que a população seja mais fluente na língua, poderá ser possível repensar a obrigatoriedade desse profissional. No momento, a presença ou lotação do TILSP (Tradutor e Intérprete de Libras e Português) nas unidades desempenha papel fundamental, atuando na mediação da comunicação entre usuários e servidores, garantindo acessibilidade e inclusão nos serviços oferecidos.

Diante desse cenário, a próxima questão investigada concentra-se na subjetividade das entrevistadas, em relação a importância das capacitações.

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 1</b>	<b>Resposta de Bibliotecária 2</b>
<b>8. Você considera importante que a UFPB ofereça capacitações em Libras ou acessibilidade? Justifique.</b>	Sim. Capacitações ajudam a oferecer atendimento mais humano e inclusivo, mantendo a prática e ampliando o acesso da comunidade surda.	Sim. A instituição oferecer capacitações é um diferencial na busca pela qualidade no atendimento ao público.

Ambas defenderam a oferta de capacitações, argumentando que isso melhoraria a qualidade do atendimento e promoveria a inclusão. Essa demanda reforça as estratégias sugeridas por De Araujo *et al.* (2017), que recomendam cursos regulares e a participação da comunidade surda no planejamento de serviços e evidencia a importância de ações sistemáticas da instituição para apoiar os profissionais e garantir que os usuários surdos tenham acesso aos serviços oferecidos pela biblioteca.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas das bibliotecárias da Biblioteca Berilo Borba, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), foi possível responder à questão central do presente estudo. Os dados revelam que, apesar de que haja consciência sobre a importância da inclusão dos usuários surdos, a biblioteca ainda não possui bibliotecários fluentes em Libras e nem recursos acessíveis para atender de forma adequada esse público.

Dessa forma, podemos confirmar que apesar dos avanços e iniciativas da unidade de informação, a prática cotidiana da biblioteca ainda não alcança plenamente a acessibilidade comunicacional para essas pessoas surdas, além da falta de acesso em Libras e bilíngue.

A partir disso, recomendamos que a Biblioteca Berilo Borba do CCSA considere medidas para auxiliar na facilitação da inclusão da comunidade surda, alinhadas às práticas já empregadas na universidade por meio do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA). Entre essas medidas, podemos destacar: a oferta de cursos preparatórios e capacitação em Libras para todos os funcionários da unidade de informação; a realização de palestras e *workshops* sobre inclusão e a sua importância; aquisição de materiais em Libras e bilingue como livros e periódicos em Libras, vídeos educativos em Libras, manuais e guias bilíngues com textos em português (L2) e Libras (L1), equipamentos de tecnologias assistivas como *software* de tradução, para facilitar a comunicação e a busca da informação do usuário surdo.

Por tanto, discutir a relevância da Libras no atendimento a pessoas surdas nas Universidades Federais contribui para promover o acesso à informação de forma inclusiva e acessível para todos os usuários das instituições. A necessidade da capacitação dos bibliotecários colabora com a valorização da Libras não só como uma ferramenta de inclusão, mas também na construção de uma biblioteca universitária mais acolhedora e preparada para disseminar a informação de forma correta e que consiga suprir as necessidades informacionais de todos os usuários.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Juliana Barbosa *et al.* **Ensino de Libras como L1:** O uso das novas tecnologias como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. In: COSTA, Hérika Cristina Oliveira da; ALVARENGA, Angélica Maria Abílio. Educação, inclusão e tecnologia: desafios contemporâneos. Itapiranga/SC: Schreiben, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599: Projeto de bibliotecas – Requisitos funcionais.** Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Pesquisa Nacional de Saúde 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadedenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013agencia->

de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia. Acesso em: 23 jul. 2025.

**BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

**BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção 1, p. ... (30 dez. 2008). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 4 ago. 2025.

COSTA, Joice Dias. A importância do ensino de Libras para a formação do bibliotecário. **Revista Bibliomar**, v. 16, n. 3, p. 45–58, 17 Set 2018 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/9703>. Acesso em: 26 jul 2025.CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O papel social do bibliotecário. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>. Acesso em: 22 jul. 2025.

DE ARAUJO, Elenise Maria *et al.* Princípios básicos da língua brasileira de sinais-Libras: uma experiência na Biblioteca da EESC/USP. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1899-1908, 2017.

DE OLIVEIRA, Magali Araújo Damasceno; ALVES, Márcia Valéria; MAIA, Maria Aniolly Queiroz. A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva. In: **Anais do 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 4540-4551. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1600>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FERREIRA, Rosangela Rocha; CHAGAS, Kenilce Reis. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. 1/2, p. 84-98, 2016.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues *et al.*. **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica**. 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/390112135\\_Pesquisa\\_qualitativa\\_e\\_seus\\_fundamentos\\_na\\_investigacao\\_cientifica](https://www.researchgate.net/publication/390112135_Pesquisa_qualitativa_e_seus_fundamentos_na_investigacao_cientifica). Acesso em: 7 set. 2025.

IFLA – Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias. **IFLA Digital Reference Guidelines**. Haia: IFLA, 2000. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/reference-and-information-services/publications/ifla-digital-reference-guidelines-en.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Confira o panorama dos surdos na educação brasileira**. Inep (Gov.br). Atualizado em 30 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/confira-o-panorama-dos-surdos-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 23 jul. 2025.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques de Lima. Pesquisas exploratórias em contextos educacionais: contribuições metodológicas e desafios. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 18, n. 2, p. 1123-1142, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/17958/17247/72767>. Acesso em: 7 set. 2025.

MILAGRE, Renato Arcúrio; FALCÃO, Luiz Daniel Costa; MOREIRA, Ivan Targino. A Extensão Universitária no IFPB e sua Relação com a Sustentabilidade em Cabedelo/PB. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 1, 2020.

QUADROS, Wanderson Florêncio. **O bi do bilinguismo na educação de surdos**. In: SILVA, Maria; PEREIRA, João (Org.). *Surdez e bilinguismo*. São Paulo: Mediação, 2005. p. 26-36. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/MuellerdeQuadros-2005.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025. ROCHA, Daniel. **Bibliotecas**. Publicado em 03 nov. 2016. Última modificação em 26 jun. 2019. Disponível em: [http://plone.ufpb.br/biblioteca/contents/menu/acesso-a-informacao/acesso-a-informacao/copy\\_of\\_sistemoteca](http://plone.ufpb.br/biblioteca/contents/menu/acesso-a-informacao/acesso-a-informacao/copy_of_sistemoteca). Acesso em: 7 set. 2025.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, Ícaro Augusto; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Acesso de pessoas surdas em bibliotecas: caminhos para equidade. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1838>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SIQUEIRA, J. F. J. de; AVELAR, G. dos S. M. de; ALCÂNTARA, V. de C. Métodos qualitativos de pesquisa: explorando sentidos e temas em diferentes linhas de um programa de pós-graduação em Administração. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45-61, 2024. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/download/756/479/5169>. Acesso em: 7 set. 2025.

SKLIAR, Carlos Roberto. Bilinguismo e biculturalismo. In: SILVA, Maria; PEREIRA, João (Org.). **Surdez e bilinguismo**. São Paulo: Mediação, 1998. p. 44-55. Disponível em: <https://projetoredes.org/wp/wp-content/uploads/Carlos-Skliar-1998.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Sobre a UFPB. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/apresentacao/sobre-a-ufpb>. Acesso em: 26 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB. Sistema de Bibliotecas. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/bibliotecas>. Acesso em: 5 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB. A Biblioteca Setorial Berilo Borba está completando 30 anos. Publicado em 04 set. 2023. Última modificação em 04 set. 2023. Disponível em: <https://www.ufpb.br/bsccsa/contents/noticias/a-biblioteca-setorial-berilo-borba-esta-completando-30-anos>. Acesso em: 7 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB. Sistema de Bibliotecas. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/bibliotecas>. Acesso em: 7 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB. Apresentação. Biblioteca Setorial Berilo Borba. Disponível em: <https://www.ufpb.br/bsccsa/contents/menu/institucional/apresentacao>. Acesso em: 7 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB. A Biblioteca Setorial Berilo Borba está completando 30 anos. Publicado em 04 set. 2023. Última modificação em 04 set. 2023. Disponível em: <https://www.ufpb.br/bsccsa/contents/noticias/a-biblioteca-setorial-berilo-borba-esta-completando-30-anos>. Acesso em: 7 set. 2025.

VAZ, Francisco Antônio Lourenço. A função social da biblioteca pública na era da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-16, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/27875>. Acesso em: 26 jul. 2025.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; LINO, Carla C. Tescaro Santos; MANZINI, Eduardo José. Biblioteca na vida acadêmica de um estudante surdo: um relato de experiência. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 2, p. 284-304, 2021.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre A importância da Libras no atendimento aos usuários surdos nas Universidades Federais e está sendo desenvolvida pelo pesquisador aluno do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento.

O objetivo deste estudo é analisar de que maneira os bibliotecários da Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I, estão se atualizando para o atendimento inclusivo de pessoas surdas, por meio do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Solicitamos a sua colaboração para realização de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum impedimento.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Documento assinado digitalmente

 ANA CLAUDIA LOPES DE ALMEIDA  
Data: 19/08/2025 13:07:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da Participante da Pesquisa

Contato do Pesquisador responsável: (83) 99602-6496

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador

Email: suellendasilvah1@gmail.com

Documento assinado digitalmente

Telefone: (83) 99379-9364

 SUELLEN DA SILVA  
Data: 27/09/2025 21:00:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Pesquisador Responsável

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre A importância da Libras no atendimento aos usuários surdos nas Universidades Federais e está sendo desenvolvida pelo pesquisador aluno do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento.

O objetivo deste estudo é analisar de que maneira os bibliotecários da Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I, estão se atualizando para o atendimento inclusivo de pessoas surdas, por meio do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Solicitamos a sua colaboração para realização de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum impedimento.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Documento assinado digitalmente  
 KATIANE DA CUNHA SOUZA  
 Data: 08/09/2025 18:21:30-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da Participante da Pesquisa

Contato do Pesquisador responsável: (83) 99602-6496

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador

Email: suellendasilvah1@gmail.com

Telefone: (83) 99379-9364

Documento assinado digitalmente  
 SUELLEN DA SILVA  
 Data: 27/09/2025 20:59:58-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Pesquisador Responsável

## **APÊNDICE B – Questionário**

1. Você já teve alguma formação ou capacitação voltada para atendimento as pessoas surdas?
2. Durante a sua graduação em Biblioteconomia, esse tema foi abordado de forma suficiente?
3. Na sua opinião, o bibliotecário precisa ter conhecimentos básicos em Libras? Por quê?
4. A biblioteca já recebeu usuários surdos? Se sim, como foi esse atendimento?
5. A biblioteca possui materiais ou recursos acessíveis para pessoas surdas (como vídeos com Libras, sinalizações visuais, etc.)?
6. Há algum projeto, ação ou evento na biblioteca voltado para inclusão de pessoas surdas?
7. Quais são os principais desafios que você considera para atender usuários surdos na biblioteca?
8. Você considera importante que a UFPB ofereça capacitações em Libras ou acessibilidade para os profissionais da biblioteca?